

## Promovendo treinamento vocacional e de habilidades

(\*) Lourenço Ferreira do Prado

### **Introdução**

O Movimento Sindical no mundo está sendo chamado para um novo momento de relação com a base trabalhadora.

Ao se pesquisar a realidade do mundo contemporâneo, percebemos que o atual estágio do capitalismo, a partir da década de 1960, adquiriu uma forma globalizada e se serviu da evolução das novas tecnologias da informação e da comunicação (microeletrônica, computação, telecomunicações, óptica eletrônica, radiodifusão, engenharia genética, entre outras; que vieram operacionalizar a atividade humana e o comportamento social) tanto nos processos produtivos quanto nas relações sociais.

Este estágio se consagra por uma nova economia política que substitui, em parte, o modelo de produção e consumo em massa, que vigorou durante as décadas de 1930 a 1970, por um novo modelo de reprodução do mundo que valoriza sobremaneira o indivíduo (self) e os segmentos de consumo especializados do mercado.

Assim, o período imediato ao pós-guerra é tido como de gestação do capitalismo contemporâneo, onde se inicia a arquitetura de uma economia globalizada com características distintas das anteriores, corrigindo os efeitos resultantes do colapso do regime de acumulação fordista,

para projetar, segundo as especificidades do conjunto das economias capitalistas, as estratégias políticas de um modelo “híbrido” de acumulação, que almeja harmonizar sob a égide do capital, as esferas da cultura e do consumo.

No Brasil, vivenciamos um momento que exige reflexão e ação, pois, ameaçados por forças conservadoras e pelo neoliberalismo, os trabalhadores estão enfrentando retrocessos nas liberdades democráticas e ameaças aos seus direitos. Como aconteceu agora no dia 11 de julho de 2017 com a aprovação, pelo Congresso Nacional, da chamada Reforma Trabalhista (lei, 13.467/2017), que nada mais é do que a aceitação do domínio dos detentores do capital em detrimento dos trabalhadores e do povo de modo geral.

A disputa ideológica exige, também, a ampliação e o aprofundamento da informação, formação política e capacitação sindical, que hoje atinge um pequeno grupo, em geral formado por dirigentes.

Os Sindicatos precisam resgatar sua atribuição formativa, atingindo amplas massas, porque são as entidades de base que realizam o contato direto com o trabalhador. São fundamentais as combinações de estratégias de formação e comunicação.

Por ser assunto prioritário, a capacitação, em todas as esferas, deve ser promovida buscando dar instrumentos e ferramentas que ajudem os trabalhadores a descobrir novas vocações e realizações pessoais, a adquirirem novas competências, lapidando suas habilidades e talentos, com o objetivo de torna-los protagonistas da própria história, num mundo que privilegia o ter, o consumo e a tecnologia, em detrimento do ser, do conteúdo e da essência.

## **1)A importância da formação**

No site da UGT União Geral dos Trabalhadores, do dia 09/02/2009, foi publicado um artigo que enfatiza a importância, para a Central Sindical, da questão da formação de quadros:

“As rápidas, profundas e nem sempre justas transformações que ocorrem nos dias de hoje, nas áreas da economia, tecnologia, política, etc. demandam uma nova forma de atuar do movimento sindical.

O grande desafio é sermos capazes de formular propostas alternativas a estas mudanças, quando necessárias, e acima de tudo, disputar os espaços políticos com as ideias capitalistas, levando as nossas sugestões e nossas reivindicações.

Nos dias de hoje a Formação Sindical é ainda mais estratégica para a consolidação da luta da classe trabalhadora, seja em função dos novos espaços para a atuação dos dirigentes sindicais, seja pela necessidade de construir coletivamente um

conhecimento a partir da visão de mundo dos trabalhadores.”.

Uma política de formação sindical, que supere o simples e costumeiro ativismo formativo, é fundamental para o nosso fortalecimento.

A classe trabalhadora deve buscar sempre se qualificar para maior e melhor intervenção política na defesa dos seus direitos e interesses. Para tanto deve ousar e repensar a sua forma de atuar, e principalmente, evitar a fragmentação da unidade da classe trabalhadora, independentemente da opção político-partidária, nosso compromisso maior é com o trabalhador.

## **2) A importância do treinamento vocacional**

Para uma análise da importância do treinamento vocacional, destacamos que, em 1992, o governo australiano iniciou o programa conhecido como **Task Force** (Força Tarefa) e em 1995 foi publicado um relatório sobre os resultados observados neste programa baseado na questão da liderança e competências gerenciais conhecidos informalmente como Karpin Report *Enterprising Nation—Renewing Australian’s Managers to Meet the Challenges of the Asia-Pacific Century* (Karpin, 1995), onde se buscava:

1)Desenvolver uma cultura positiva através de educação e treinamento.

2) Estimular a educação vocacional, treinamento e oferecer suporte às empresas.

3) Desenvolver talentos voltados à diversidade.

4) Alcançar as melhores práticas em gestão e desenvolvimento.

5) Reformular a educação de gestores.

A fundamentação do Programa baseava-se na crença de que “bons gestores são a chave para uma melhor economia competitiva e melhores resultados organizacionais” (Karpin, 1995:4).

Fazendo-se uma análise da situação vivida pelo Brasil, detecta-se que o mercado de trabalho revela uma situação desfavorável para os trabalhadores, pois se observa um funcionamento bastante flexível devido a vários fatores: grande informalidade, existência de muitos contratos atípicos, alta taxa de desemprego aberto, elevada taxa de rotatividade do trabalho e um baixo nível de qualificação da força de trabalho.

No campo das Políticas Ativas os problemas também são graves:

A intermediação da mão de obra realizada pelo SINE é subdimensionada para o tamanho da força de trabalho do Brasil; a rede de atendimento tem pouca capilaridade; existe uma baixa taxa de cobertura e os gastos são ineficientes e com baixa focalização.

O Treinamento Vocacional não encontra sua identidade havendo muita descontinuidade nos gastos e pouca associação destes gastos com os interesses do setor produtivo.

O Microcrédito, que o País coloca á disposição dos interessados, padece de uma excessiva pulverização em

linhas e programas decorrentes de demandas políticas e são pouco voltadas para os interesses dos trabalhadores carentes e dos desempregados.

Já em 2003, na Conferência da UNESCO, o Doutor Bernhard Jenschke, Presidente da Association International d'Orientation Scolaire et Vocacional - AIOSP, da Alemanha, alertava para uma mudança paradigmática que estava ocorrendo no mundo do trabalho:

“As Tecnologias da Informação e da Comunicação (Information and Communication Technologies - ICT) influenciarão especialmente a futura natureza do trabalho e das estruturas das relações de emprego, provocando grandes desafios para os trabalhadores individuais e para os empreendimentos, demandando novas políticas de mercado de trabalho e mudanças nas exigências das habilidades requeridas. Ao invés de uma mão de obra altamente especializada, os novos trabalhos, em processos mais flexíveis e holísticos, requererão conhecimento mais geral e também capacidade básica no uso de computadores, além de diversas habilidades vocacionais para adquirir múltiplas habilidades interpessoais e competências sociais visando o aumento da credibilidade no trabalho em equipe e em redes.”

Dentro desse contexto, uma das principais tendências econômicas e sociais é o surgimento de uma sociedade baseada no conhecimento, que traz a necessidade concomitante de se desenvolver educação e treinamento, dentro de um sistema de aprendizagem contínuo a fim de se oferecer a todos os cidadãos instalações e facilidades de aprendizagem para se adaptarem aos mais recentes conhecimentos e demandas de novas habilidades.

A UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organisation recomenda a esse respeito uma sociedade centrada no ser humano e na aprendizagem contínua, que propõe uma cultura de paz, harmonia e um sólido desenvolvimento ambiental sustentável como características centrais "(Tang, 2000).

A UNESCO argumenta, ainda, que isso só poderá ser alcançado por meio de uma política que vise a promoção de habilidades a todos, sem exclusões, tornando o acesso à educação e ao treinamento um direito humano básico.

Essa nova abordagem holística da educação combina a preparação para vida e para o mundo do trabalho, incluindo todos os domínios da aprendizagem, incorporando aprendizagem geral e vocacional como uma continuidade de conhecimento, valores, competências e habilidades.

Sob essa perspectiva, a orientação e o aconselhamento adquirem um papel fundamental de habilitar pessoas para as novas necessidades de aprendizagem e capacitá-las para equilibrar a vida, a aprendizagem e o trabalho.

### **3) A importância do treinamento das habilidades**

Encontramos no dicionário a definição de habilidade:

“Habilidade é o substantivo feminino que indica a qualidade de uma pessoa hábil, que revela capacidade para fazer alguma coisa. O conceito de habilidade está intimamente relacionado com a aptidão para cumprir uma tarefa específica com um determinado nível de destreza.”

As experiências profissionais sempre evidenciam o caráter competitivo do mercado. A preparação para esse espaço fundamental na vida deve, então, começar o quanto antes. As habilidades profissionais, quanto melhor administradas, mais acrescentarão no desempenho da carreira.

As habilidades profissionais se definem, principalmente, pela capacidade de um profissional se desenvolver em competências diversas. Profissionais com o conhecimento de técnicas variadas se sobressaem com mais rapidez e têm as chances amplificadas de se tornar um gestor. As vantagens de ser um colaborador qualificado são indiscutíveis, porque lhe deferem visibilidade, promoções, condução de projetos estratégicos da empresa, dentre outros.

Estamos no limiar da quarta onda nas revoluções paradigmáticas que mudaram o mundo.

**A “primeira onda”** foi a agricultura e da pecuária.

O mundo passou pela chamada **“segunda onda”** quando a era Industrial começou a se desenvolver, as máquinas começaram a ser peças fundamentais para trabalho e o homem passou a ser automatizado.



Logo após, passou-se pela **“terceira onda”**, a chamada era da Informação e comunicação, onde todos podem tomar decisões o tempo todo, conectados em rede, é simples acessar tudo e todos ao mesmo tempo.

Estamos em transição para a **“quarta onda”**, a chamada era do conhecimento, na qual se destaca a ênfase no ser humano como construtor do seu próprio caminho. A Sociedade do conhecimento, portanto, é uma sociedade baseada em pessoas, na sua criatividade, na sua iniciativa, e também em suas habilidades de aprender de forma mais sistêmica.

A edição deste ano (2017) do **Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça**, teve como tema central a chamada "Quarta Revolução Industrial". Essa realidade, que já começamos a experimentar no dia a dia, significa uma economia com forte presença de tecnologias digitais, mobilidade e conectividade de pessoas, na qual as diferenças entre homens e máquinas se dissolvem e cujo valor central é a informação.

No livro **“Armadilha da Globalização”** os autores Hans Peter Martin e Harald Schuman detalham da reunião de que participaram com empresários poderosos das grandes multinacionais.

Eles destacam que o pensamento vigente desses empresários tem alguns pontos a ser considerados:

- 1) Enfatizam que nas empresas deles os trabalhadores podem trabalhar tanto quanto queiram; nem precisam ir a um escritório ou fábrica, vez que por Home Office, realizam suas atividades e fazem a sua produção;
- 2) Os governos não têm mais autoridade para impor as suas regras ao mundo do trabalho;

3) Os empregados são contratados por computador, eles trabalham por computador e são despedidos por computador.

É dentro dessa configuração social e política, que o Movimento Sindical deve se articular para contribuir com a formação holística e harmônica, com o treinamento da vocação e das habilidades das pessoas, por se trata de ação prioritária neste momento de crise, insegurança e incerteza pelo qual o mundo está passando.

Sem esse treinamento, os trabalhadores, principalmente os desempregados e os que trabalham de forma precária , não terão condições mínimas de recolocação no mercado de trabalho e continuarão sendo descartáveis, como massa de lucro para os donos do poder econômico, que estão sediados nos países centrais, normalmente.

### **Conclusão**

Todos, pois, na defesa de um **Treinamento vocacional e de habilidades** harmônicos como forma de contarmos, em todos os países, com um **Trabalho Decente**, de forma verdadeira, que é o objetivo principal da OIT - Organização Internacional do Trabalho.

Beijing, 24 de julho de 2017.

Lourenço Ferreira do Prado

Secretário de Relações Internacionais da UGT  
União Geral dos Trabalhadores / BRASIL